

Esquerda fecha com Lula

■ Brizola, candidato a vice, garante apoio a Benedita à prefeitura do Rio no ano 2000

SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA – Os presidentes do PT, PSDT, PSB e PC do B oficializam, ontem, o lançamento da Frente Nacional das Esquerdas. Com isso, foi selada, definitivamente, o lançamento da chapa Luiz Inácio Lula da Silva e Leonel Brizola às eleições presidenciais. “Aceito ser vice de Lula, mas não abro mão de que a senadora Benedita da Silva seja a vice de Garotinho. Desde já nos comprometemos a apoiá-la à prefeitura do Rio no ano 2000”, anunciou Brizola.

“Vamos transformar nossa campanha em um mutirão acima dos partidos políticos”, anunciou Lula, que elogiou o ex-presidente Itamar Franco, do PMDB, mas criticou o candidato do PPS, Ciro Gomes, acusando-o de ter se transformado no “patinho feio” da campanha. “Ele estava iludi-

do pensando que seria fácil. Como aprendeu a fazer política na classe dominante, agora está experimentando as dificuldades”, atacou Lula. O candidato chegou três horas atrasado ao encontro.

Lula revelou que vai procurar Itamar e os dissidentes do PMDB após a convenção do partido para ampliar a aliança das esquerdas. “Estou torcendo para que o PMDB tenha candidatura própria. Não vamos trabalhar dissidentes do PMDB antes da convenção para não ter a mesma falta de ética que Fernando Henrique Cardoso teve com o partido”, afirmou.

O candidato estava preocupado com a integração dos partidos e chamou atenção dos dirigentes presentes. “Não vamos repetir os erros do passado”, disse Lula. “Vamos aproveitar que Fernando Henrique anda meio nervoso, não fala coisa

com coisa, e está mais fraco que em 94. Poder é faca de dois gumes. O desgaste é maior que as benesses”, afirmou. Lula acha que “do jeito que está a eleição será mais fácil que em 94”.

Horas antes, o PSB entrou oficialmente na frente, com discurso do presidente do partido, o governador Miguel Arraes. “Vamos para a confrontação”, conclamou Arraes. O PT se comprometeu a apoiar a reeleição de Arraes, mesmo que o PSB pernambucano faça aliança com o PPB, de Paulo Maluf. “É apenas uma frente regional”, justificou Arraes, que só formalizará sua candidatura no dia 21 de junho.

A formalização da Frente foi a primeira consequência do apoio do PT à candidatura de Anthony Garotinho ao governo do Rio de Janeiro. No Rio, o palanque do PDT será o

único da Frente, mas a orientação é a de que “onde não for excludente, pode haver até três palanques, como é o caso de São Paulo”, informou o vice-presidente do PSB, Roberto Amaral. Ele será o candidato a vice de Garotinho se Benedita, que tem mais quatro anos de mandato, recusar-se a entrar na disputa. Mas a vaga ao Senado é o que coube ao PSB na aliança das esquerdas no Rio. Os nomes mais cotados são o de Roberto Saturnino Braga e do deputado Alexandre Cardoso. Mas Cardoso prefere disputar a reeleição para a Câmara Federal. Na segunda-feira às 14h, os presidentes dos quatro partidos da frente no Rio de Janeiro vão se reunir para fechar a chapa de Garotinho. “Não esperamos briga. Um acordo já está sendo encaminhado”, informou Cardoso que é o presidente do PSB do Rio de Janeiro.